

# *Revista* Periodico Caricato, Satyrico, e Popular

**ESCRITORIO RUA DA ALFANDEGA N.º 55 1.º ANDAR**  
 Propriedade de M. Ferreira & Rocha.



POR DIREITO DE CONQUISTA

-- Constancia e Fidelidade!... esta colleira me pertence!



# A RABECA

Rio, 22 de Outubro de 1870.

## Amolador:

Estava eu com a penna na mão a procurar materia para escrever : a penna fazia as vezes de vaccinador.

Comecei a torcer os bigodes, dando-lhes a forma de saca-rolhas ; olhei para o tecto, metti a unha do pollegar esquerdo entre os dentes incisivos ; enclavinhei os dedos da dextra, conjunctamente com a caneta, pela cabelleira desalinhada, e não senti o vascolear de uma só idéa no cerebro.

Fiquei como um Cerbero.

Passei pelo quarto de um lado para o outro contando as taboas do solho, (parece syncopa, mas é portuguez castigo), e de proposito sem pizar em uma só das frestas do meio fio : cheguei depois até a vidraça e rufei com os dedos uma especie de *ba-ta-clan*.

Estava fumando.

Accendi um cigarro e comecei a fumar, deitando as haforadas sobre uma mosca que passeava em um dos vidros ; entretanto eu fumava á tôa, enchia as bochechas e expellia a fumaça com ares de chaminé.

Assentei-me novamente.

Chegou-se-me impertinente *mosquito* (sem ser Mosquito—escriptor) ao ouvido, e *corroteou* (é um verbo de minha lavra) assim como um toque de carnear : arrumei uma taponia sobre o *frontal* de minha fronte, inutilmente, porque o tal insecto lá se foi alando com o garbo de um anginho.

O meu gatinho arrepiou os pellos, e fazendo corecova de dromedario, começou a coçar-se nas minhas pernas afim de dividir comigo affagos e pulgas : puxei-o zangado pela cauda, e si elle tivesse orelhas fal-o-hia ver a sua avó-torta.

Peguei na *Rabeca*, e tirei della dous guinchos, que assim, por uma especie de onomatopeia, pareceram-se com o espreguiçar de um cachorro.

Era tudo em balde (sem ser agua.)

E não me surgia na fronte um só motivo para uma cavatina.

Dei o cavaco ; e não sei porque motivo estava eu assim tão pedaçado d'asno, ou mesmo asno e pedaço.

Em cata de thema já a minha teima ia-me causando erythema... Estava com a cabeça desordenada.

E nada.

— Vou dormir no caso.

Disse eu com os meus botões da camisa, que estavam todos em casa.

Cheguei-me a um sofá, irmão talvez primogenito daquelle de que nos fallou Bocage, e fazendo de travesseiro os dous dictionarios de Faria, gorduchos como frades, e de almofada um livro em brochura de poesias, deitei-me com visos de Callicon. Eu tinha um pensamento, e era que para dormir sobre os sobreditos dictionarios sómente poderião elles me transmittir o seu *insipido sal* quando eu precisava sal attico, ou sal poetico para não ficar com o nome de poeta d'agua doce.

Entretanto ainda eu estava a rolar sobre a palhinha á maneira de cão ao preparar o seu ninho, quando ouvi bater palmas.

Ergui a cabeça, appliquei o ouvido, escutei as gallinhas a cacarejarem, e convenci-me que as referidas palmas tinham sido de algum gallo de nossa terra.

Reclinei-me outra vez, e comecei a ver (tem pronuncia de verbo mas não está escripto com *h*) de olhos fechados aquellas chitas vermelhas, sem ser de colchas, que se fabricão com ideas garatujadas e a rosada côr das palpebras.

— Ora, eu tinha que escrever o primeiro artigo da *Rabeca*, o celebre artigo que vulgarmente se chama de fundo, e vem na frente.

E faltava-me a materia, materia prima.

Já fiz a *estrea*, já fiz o *comprimento*, que não tras idea de largura ; devo agora buscar uma especie de.... de....

Ahi é que está o *busilis*. De que ?

Deve ser uma coiza que sirva para diversas vezes encabeçar o historico do.... do....

E fico assim solfejando sem nunca chegar á *Ré*, que neste caso quer dizer o contrario da frase, e significa —*adiante*, em lugar de—*atrás*.

Notem que eu dizia bem ; deve ser uma coiza que tenha simillhança com....

Embatuquei outra vez,

Ahi sim : como tã de aranha: coiza inextotavel ; que me saia pela bocca como agoa pela carranca do chafariz.

E agora já os termos abundão-me á bocca :—formulario, cabeçario etc, etc.

Entretanto a primeira idea calha melhor : a tã de aranha veio *ad rem*, pois que a meo talante poderei dar-lhe as voltas que quizer, e as fôrmas e o modo que me convierem: malleavel como uma meada, elastica feito a gutta-percha, flexivel á moda das nossas leis, esta tã parecida á de com a Penelope, cahio-me do Céu, quando eu estava com os olhos *pregados* como dois galeotas no tecto do quarto.

Fiquei assim quasi João Valjan entretido com as minhas tãs de aranha.

A esse tempo ouvi novas palmas. (Estas palmas ouvem-se, e são novas p.r serem as ultimas.)

— E' o gallo pensei eu. Temos moça roubada:

Não discutirei aqui si deve-se dizer :—moça roubada, ou—roubo de moça.

Desta vez entretanto eu me havia enganado (estou me referindo ao periodo subsequente quanto á primeira proposição). Senti bater de tacões ; abriam lentamente a porta, que resmungou como um carro de bois, e appareceu-me um sujeito palrador, que é meu freguez de casa ha muito tempo ; e a quem, pelo costume de *maçar-me*, já o pai João, e o seu aprendiz—Joaquim, derão o nome de—*amolador*. Parei nas minhas devagações, assentei-me ; puxei para perto de mim uma cadeira que ali estava á mão ; e disfarçando o mau humor que me trazia este personagem, cossei com dous dedos o pescoco á moda de Vulcano da moda, e bati sobre a palhinha, indicando-lhe com esta mimica uzual, que se *abancasse*.

— Estava dormindo, heim ?

Disse o meu charo.... *amolador* ; e arrastando a cadeira, quasi assentou-se no chão.

— Não, pensando.

— Sobre este mundo ?

— Não, sobre este sofá.

— O meu hospede sorriu-se, e esfregou as palmas das mãos com o mesmo macaqueado do Joaquim quando saborea alguns bolos de palmatoria.

— O que me diz a respeito da Europa ?

— Que é uma das cinco partes do mundo. Note porém que isto foi plagiado da geographia.

O visiançe reproduzio a mesma fricção.

— E que me diz a respeito da guerra ?

— Que a Prussia está barbeando a França.

— E os prussianos tornão a ser vandalas.

— Pariz se transforma no facho sonhado por Hecuba ; e ferido pelo barbaro Pyrrho, pede a cura para seus males á profetisa Enona. Nesta tragedia quem desempenha o papel de Pyrrho é a tragica D. Prussia, e o de Enona é a ingenua D. Inglaterra.

— Casamos os nossos pensamentos.

— Si não houverem impedimentos dirimentes.

E, como eu não gosto de cousas tristes, peguei na rabeca, e principiei a tocar aquella muito trivial e assobiada cantata :

*Viva Garibaldi.*

Quando eu acabei, o *amolador* perguntou-me :

— E em nossa casa como vai o negocio ?

Não gostei do adjectivo possessivo, pois não sou communista ; contudo para não perder o nome, o nome só, de socialista, respondi :

— Vou fazendo progressos na *rabeca*.

E dizendo isto dei uma rabecada.

— Não me entendeo : quando disse :—nossa casa—, quiz significar, não casa de familia, e sim *casa* ou *paiz da nação*.

(Si entre os meus preciosos leitores ha alguns amestrados em desfazer cacophatons, peço-lhes por grande favor que me desmanchem este ultimo, o qual me poz em talas, sem ser leitão, e quasi que me fez collocar o artigo e a proposição depois do nome).

— Digo-lhe que a politica vai se tornando muito politica.

— Eu o que vejo é que novamente vão lançar entre os partidos de alem e d'aquem aquella celeberrima *ponte* chamada a *liga*.

— *On y soit qui mal y pense.*

— *Balbus balbum intelligit.*

Exclamou o tal *amolador*, fincando nas orelhas as pontas do collarinho, por ter mostrado que era versado em *Callipinho*. E depois de breve pausa tornou-me :

— E o que me diz a respeito de theatros ?

Disso estão incumbidos os collegas F. & K.

— Esta semana, por faltar-me a *xina*, não sahi de casa.

— Leu uma noticia que a seu respeito foi publicada n'um periodico da cidade de Nictheroy ?

— Li, e agradeço do fundo d'alma as expressões amistosas com que nos brindou aquella pleayde de moços estudiosos e esforçados.



Mais tarde entraremos em estreitas relações para sabermos particularidades daquella Crotôna, e darmos uns arremedos de Pythagoras.

Neste entrementes o *nosso* Joaquim metteo a cabeça pelas duas meias portas que estavam entreabertas, e disse-me:

— Está na loja um homem que quer fazer a barba.  
— Será *Mr. Filacome*?

Interrogou o *amolador* com um sorriso de mofa, a que eu respondi na mesma expressão:

— Antes fosse Herr Bock Beer, que ainda conserva bons bigodes.

M.

## MUDANÇA DE CASA:

(*vid. o segundo numero.*)

Estava eu assim como o criado mudo do commendador de Molière, quando passando por mim um meu ex-collega da schola, bradou-me:

— Que fazes ali — M. — feito um estafermo?

Estafermo é quasi o mesmo que creado mudo.

— Procuo cazas.

— Procuras cazas « neste campo solitario »?

— Ora estando eu na corte, aonde todas as ruas são de cazas estava subentendido que — procuro cazas para alugar.

— Já viste aquella de Catumby, á esquerda? E' grande, bem arejada, e não tens que dar fiador.

Não gostei da pilheria.

— Lembra-me outra: na rua do Passeio numero cento e meio.

Sorri, assim com cara de mascara.

— Mas deveras estás com vontade de te mudares para a Corte?

Ah! já sei: estás tentado a novamente te metteres na politica.

Já sabes que metter-se a gente na politica equivale a sair da politica.

— Enganas-te, lhe respondi eu, não tenho aspirações a empregado publico.

— Bem; já sabes como o gato vai aos filhoses. Dou te os parabens. E retirou-se.

Fiquei só outra vez a pensar.

— Eu quero uma casa que tenha horta, agua, dentro, quatro quartos, sala de jantar desenfastienta, um bom dormitorio, etc....

Nos prazeres domesticos tenho alguma similhaça com o Conego Perereca — de saudozas recordações.

Nesse momento passavão por mim dous transeuntes, e um delles dizia:

— A casa é boa.

Ergui a cabeça; mas eu estava em duvida si a oração tinha sido essa ou qualquer outra como esta: — A carta é boa.

*Quem anda aos porcos tudo lhe ronca.*

Segui na pista dos melros; alonguei a orelha, não como o burro de que nos conta Bertholdo; e ainda um benigno zephro trouxe-me a palavra — dança —, que tomei por aspherese de mudança: apressei o passo, e formámos uma especie de triumvirato, fazendo eu o papel de Crasso, ou de intruso.

O que dirão elles? Ouçamos:

— E os trastes?

Faz talvez leilão,

— Não sei como me verei livre delles.

Oh!

— Continuação?

— E intrigaram-me com ella.

Mão!

— E ella?

— Tem boa cara — e pessimo coração.

A tal ouvir cahi das nuvens como Phaetonte no Pó.... do largo de S. Francisco.

Vinha a esse tempo passando um carro sem ser o do dito filho do sol; si é que era filho, o que não affirmo. Epaphos o negava a pés juntos.

Porem elles lá que se arrangem, e vamos ao nosso cazo:

(*Continúa.*)

## Poesia indigena:

(encontrada nas escavações em frente á ponte da barca nova).

Mariangü, jundiã,  
Tairy-tailü, bororé,  
Gy tamandü ipé.  
Sucupira, maracá;  
Imtê y maracujá,  
Itambira, Itororó,  
Poraquê, mate y sipó  
Perü, pará, paraty.  
Papü-pápá, Suruhy,  
Quibebe de mocotó.

M.

## Theatro Lyrico.

Canta-se com grande successo a Africana de Meyerbeer.

As inchentes progressam á proporção que se vai espalhando a fama da sublime partitura que está sendo apresentada ao publico, que acolhe-a com verdadeiro entusiasmo.

A belleza da musica, a magnifica execução por parte da orchestra, os esforços e a boa vontade dos cantôres, e o fausto com que a peça é posta em scena — pro'nettem uma serie de triumphos e de noites deleitosas para o publico fluminense — privado, ha tantos annos, de uma companhia lyrica.

O Barracão anima-se, toma gaz e junta novos louros ás corôas de sua antiga gloria.

O collega do *Diario de Noticias* aconselha ás suas leitoras que « pegam ao seu papai para levar-as á Africana, » e tem razão. Faremos como elle, — mas estenderemos esse conselho á todos aquelles que ainda não foram vel-a. O collega é moço e bonito, e aconselhando ás leitoras que vão ao Lyrico, não faz mais que puxar a braza para sua sardinha.

A Africana é peça que se não descreve e menos se imagina; é preciso ir ouvil-a, e quem tiver coração.... hade voltar.

O publico já prestou homenagem ao grande genio do maestro allemão: já victoriou os musicos; já applaudiu aos cantôres — falta, porém, dispensar uma rôda de palmas á empresa que nada poupou para apresentar-lhe, já, tres peças novas montadas com um luxo como nunca se vio em theatro algum do Rio de Janeiro.

— « A' scena a empresa! » —

F.

## Theatro Gymnasio.

N'este theatro está actualmente em scena o drama em 3 actos *Os pupillos do escravo*, original portuguez do Sr. Costa Lima que n'elle desempenha o principal papel.

Escripta em estylo correcto e legitimamente portuguez, e ao mesmo tempo fluente e elegante, conta esta producção muitos lances dramaticos que tem produzido surprehendente effeito. No papel do escravo, typo desenhado com côres vivas e verdadeiras houve-se o Sr. C. Lima como artista provecto e consciencioso, sobretudo em o ultimo acto, sem duvida o mais difficil e importante.

A acção corre com toda a naturalidade e verdade, desde o 1º ao ultimo acto, augmentando-lhe progressivamente o interesse e o dialogo bem conduzido e variadas e interessantes situações que mais de uma vez provocarão applausos calorosos e unanimes.

São dignos um do outro, o autor e o actor.

## Alcasar.

Apezar dos espectaculos da opera italiana vai este elegante e fa-cieiro theatrinho apresentando-nos em successivas representações os artistas recentemente contractados em Paris.

Dispondo de pessoal habilitado e não pequeno, pode e deve o Sr. Arnaud variar tanto quanto fôr possível o programma, e é esse o unico meio de chamar a concurrencia que escasseará de dia em dia, se não attrahir-lhe a attenção alguma cousa que seja digna de vêr-se.

Conta agora a companhia franceza bons artistas, e entre esses Melle Rose Maria, que, á graça e á elegancia que caracteriza a parisiense, reune algum merecimento e verdadeira disposição para a scena.

K.

## Noticiario, no gosto do José Severino.

Os nossos preciosos leitores e elegantes leitoras sabem por certo que o fallecido José Severino, de grande memoria, dizia, *as verdades* nuas e cruas como sectario do Barão de *Muchansen*; é tambem o que vamos fazer.

### NOTICIAS DIVERSAS:

Estão na realidade bonitos o calçamento do largo do Paço, e as alamedas de palma christi com que o abornisaram.

Hontem, um filho do Exm. Sr. Fulano, estando a brincar, no boulevard do largo do João Baptista, com uma caixa de phosphoros inalteraveis engulio inesperadamente quinhentos réis em cobre, resultando-lhe por isso um forte delyrio tremens, e apezar da operação do sternon, succumbio quarenta e oito horas depois do fracasso, deixando uma numerosa familia.

Mr. Aveugle, cego de nascença, chegado ultimamente de Serin-gapatam, pelo paquete *Macdam*, como o primeiro oculista do globo, tráz um remedio infallivel para curar toda e qualquer molestia de olhos.

Chegou da Patagonia um celebre homem-Sansão, e pelotiqueiro, que apezar de não ter braços é insigne em todas as sortes de passamanes, e o melhor jogador do sacco no Colliseo.

Esta noite pegou fogo na casa do nosso enviado do Hellesponto, perdendo o mesmo um filho recém-nascido, apezar de todos os esforços dos bombeiros, que se achavão presentes. Dizem que o causador do incendio foi o dito filho do nosso enviado, deixando sobre o *birau-ministre* um charuto de Havana. Já foi instaurado o processo respectivo.

Hontem, estando um marinheiro de um dos vasos da esquadrilha Suissa ancorado em nosso porto, apreçando em uma das casas de ouirives do largo da Sé um par de botas mineiras, metteu na algebeira da casaca um chapéo de sol, de modo tão desastroso que bateo com a coronha na claraboia; e sendo logo capturado por um guarda das bicas que ali se achava, foi conduzido para o Passeio Publico.

M.





— Maldita ratazana, que me tens estragado tudo, não cairás n'essa ratoeira?...

— Eis ahi o que me deixa para me defender: caixas vazias e soldados de chumbo!...



— Pradrão esse não está pom! Focê manta allemão no foco, e brusso fica em casa...

— Sim e se eu manta brusso no foco, quem vica domando zen-dito em allemão?...

— Papá *galantuomo* sabe que o *Luhi* deu com os burros n'agua, e eu venho offerecer-lhe a minha espada.

— Sim! mas quando cheirar a chamusco por aqui, a quem irás offere-cer a tua espada?